

A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL

PHARMACEUTICAL ASSISTANCE DURING THE COVID-19 PANDEMIC IN BRAZIL

Recebido: 29/06/2021 | Aceito: 12/02/2022 | Publicado: 01/08/2022

Elainy Lopes de Melo

 <https://orcid.org/0000-0001-9963-3956>

 <http://lattes.cnpq.br/2510994489298149>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: elainymello17@hotmail.com

Clézio Rodrigues de Carvalho Abreu

 <https://orcid.org/0000-0002-1511-6917>

 <http://lattes.cnpq.br/0474084524560630>

Centro de Ensino Superior e Pesquisa Logos- CESPEL, FALOG, Brasil

E-mail: clezioabreu@senaaires.com.br

Resumo

Tema: assistência farmacêutica em tempos de pandemia. **Problema:** de que maneira os farmacêuticos podem contribuir com a assistência farmacêutica no enfrentamento à COVID-19? **Objetivos:** descrever a importância da assistência farmacêutica no enfrentamento à COVID-19. **Hipótese:** a assistência farmacêutica em tempos de pandemia tem papel preponderante para a prevenção e os devidos cuidados dos pacientes contagiados pelo novo coronavírus. **Justificativa:** o farmacêutico desempenha um papel fundamental no controle da transmissão da doença e no atendimento às necessidades da população. **Resultados:** durante a pandemia da Covi-19 a assistência farmacêutica com um gerenciamento seguro e com o diálogo com equipes multidisciplinares, tem desenvolvido ações quanto ao acesso a todos os medicamentos considerados essenciais, avaliados a nova realidade pandêmica, constituindo assim um bem à saúde pública.

Palavras-chave: Pandemia. Assistência Farmacêutica. Medicamentos.

Abstract

Theme: pharmaceutical assistance in times of pandemic. **Problem:** how can pharmacists contribute to pharmaceutical assistance in confronting COVID-19? **Objectives:** to describe the importance of pharmaceutical assistance in confronting COVID-19. **Hypothesis:** pharmaceutical assistance in times of pandemic plays a major role in the prevention and proper care of patients infected with the new coronavirus. **Justification:** the pharmacist plays a fundamental role in controlling the transmission of the disease and meeting the needs of the population. **Results:** during the Covi-19 pandemic, pharmaceutical care, with safe management and dialogue with multidisciplinary teams, has developed actions regarding access to all medicines considered essential, evaluating the new pandemic reality, thus constituting a good for public health.

Keywords: *Pandemic. Pharmaceutical care. Medicines.*

Introdução

Desde o incidente em Wuhan na China em 2019 a síndrome respiratória aguda (SARS-COV-2) se espalhou rapidamente pelo mundo devido à sua facilidade de transmissão, levando a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar uma pandemia em países que estão adotando medidas de contenção aos novos vírus. Não tardou para que houvesse inúmeras investigações sobre a origem e a transmissibilidade da doença. Medidas de saúde diversas foram feitas imediatamente, e ações que poderiam culminar com a prevenção do contágio forma viabilizadas pelos governos no Brasil e no mundo. O isolamento social e a exigência de medidas de higienização fizeram parte de todo processo de combate a disseminação do coronavírus denominado desde cedo de Covid-19.¹

O coronavírus é um vírus de RNA positivo não segmentado e envelopado que pertence à família *Coronaviridae*, tendo maior facilidade de sofrer mutações alta capacidade de propagação. Os desafios para os serviços farmacêuticos durante a pandemia incluem a modernização dos procedimentos de aquisição e acesso a medicamentos, bem como o monitoramento de alternativas terapêuticas comprovadas especialistas e cientistas da saúde (INAFF, 2020).¹

Percebe-se que em resposta à emergência sanitária de interesse internacional, foram feitas mudanças regulatórias com o objetivo de facilitar o acesso aos medicamentos não só para o tratamento da Covid-19, mas também aos medicamentos para o tratamento de doenças crônicas, evitando assim longos tempos de espera para administração e aglomeração em serviços de farmácia.²

Devido a pandemia ter tido disseminação rápida, atingindo grupos específicos e com a letalidade em aumento constante, intensificou-se o serviço farmacêutico para ajudar no controle de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes, hipertensão e dislipidemia, comorbidades essas, que dificultam o tratamento de pacientes com Covid-19. Mudanças no programa farmácia popular, flexibilização dos prazos dos medicamentos controlados, reorganização dos fluxos de trabalho e informações sobre o uso de medicamentos sem comprovação, além do monitoramento das estratégias terapêuticas, fizeram parte do novo momento da farmácia no Brasil.²

Nesse contexto pandêmico a farmácia tornou-se um importante aliado ao combate ao novo coronavírus. Desde que a Anvisa passou a incentivar o teste rápido para a detecção ou não da Covid-19 em abril de 2020, foram feitos milhares de testes em estabelecimentos farmacêuticos.³

A Lei nº 20.347/2020, que regulamenta a oferta dos testes de Covid-19 nas farmácias exige que os resultados dos testes sejam fornecidos aos pacientes e explicados por profissionais de saúde. O texto indica a preferência pelo teste no modo *drive-thru*, ou seja, teste em uma sala fora da farmácia para garantir a segurança dos usuários no local.³

Com a propagação da Covid -19 em níveis mundiais, a busca para o tratamento passou a ser um tarefa precípua para frear a disseminação do vírus e consequentemente trazer cura aos contaminados. Pesquisadores ao redor do mundo

anunciaram muitas possibilidades do que poderia ser usado como medicamento, todavia o que não faltou foi controvérsias, por exemplo, sobre o uso de hidróxido de cloroquina e sua eficácia ou não para os cuidados terapêuticos dos infectados.⁴

Diante dessa realidade o consenso era de que o melhor a ser feito envolvia acelerar as pesquisas para a descoberta e fabricação de vacinas. Sendo assim, justifica-se a presente pesquisa, uma vez que a ajuda farmacêutica durante a pandemia de Covid-19 é de extrema importância, pois o farmacêutico desempenha um papel fundamental no controle da transmissão da doença e no atendimento às necessidades da população em tempos de pandemia, a fim de promover o uso racional dos medicamentos durante a crise.

Nesse contexto a questão norteadora é a seguinte: de que maneira os farmacêuticos podem contribuir com a assistência farmacêutica no enfrentamento à COVID-19?

Sabe-se que a saúde é considerada um direito inalienável no Brasil, garantido pela Constituição Federal de (CF) 1988 e abalizada na criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Na carta magna em seu artigo 6º existe o reconhecimento que a saúde é um direito de todos. Conforme dispõe o artigo 196, na Seção II da CF a saúde é um direito de todos os cidadãos e dever do Estado. A Lei 8.080 / 90 dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, em artigo 6º, garante a oferta de tratamentos medicamentosos e terapêuticos completos, incluindo implicitamente a assistência farmacêutica.⁵

Diante dessa realidade, vale ressaltar sobre a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF), que por meio da Resolução nº. 338/2004 define a assistência farmacêutica como o conjunto de medidas de promoção, proteção e recuperação da saúde individual e coletiva, que contribuem significativamente para o acesso aos medicamentos e favorecendo o seu uso racional.⁵

Sendo assim, a hipótese levantada pode ser definida da seguinte maneira: a assistência farmacêutica em tempos de pandemia tem papel preponderante para a prevenção e os devidos cuidados dos pacientes contagiados pelo novo coronavírus. A farmácia desenvolve procedimentos que oportunizam esperança de cura e de cuidados preventivos em tempos pandêmicos.

O objetivo deste artigo é descrever a importância da assistência farmacêutica no enfrentamento à COVID-19. Os objetivos correlatos são os seguintes: revisar na literatura as contribuições da assistência farmacêutica durante a pandemia da Covid-19 e descrever sobre cuidados farmacêuticos, bem como do papel e das responsabilidades deste profissional no sistema de saúde, no controle pandêmico.

Trata-se de revisão narrativa com abordagem de pesquisa qualitativa. A busca de artigos foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), na Scientific Electronic Library Online (SCIELO), na Publish or Perish e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Para a busca informatizada das publicações científicas, foram utilizados os seguintes Descritores das Ciências da Saúde (DeCS): pandemia, assistência farmacêutica, medicamentos.

O critério de inclusão foi o de escolher artigos que tiveram relação com o tema doenças virais, em língua portuguesa e inglesa, com publicação de autoria conhecida. Foram excluídos os periódicos que não contemplavam o tema e com duplicação de tema.

Desenvolvimento

A pandemia que tem como fator principal a contaminação por meio da COVID-19, exigiu vários esforços das autoridades governamentais, dos profissionais em saúde e da população civil, que se encontra melhores maneiras de se prevenir dos contágios, bem como tratar dos contaminados com esmero e profissionalismo. Diversas ações objetivaram enfrentar a pandemia, pois, os dados em 2020 eram desafiadores, devido à propagação rápida da doença e da letalidade do coronavírus. Assim, houve mudanças organizacionais nos diversos setores da saúde, especificamente na prestação dos serviços farmacêuticos em todo o mundo e no Brasil a curto e a médio prazo.^{6,7}

Assistência Farmacêutica

Com a introdução do unidades básicas de saúde (UBS) na década de 1980, foram restaurados os critérios que deveriam nortear toda ação governamental no atendimento primário em saúde, com ênfase na integridade, igualdade de acesso e gestão democrática. Nessa nova gestão, a assistência farmacêutica e a Política Nacional de Medicamentos são parte integrante da política de saúde, o que permite ao farmacêutico não só participar efetivamente da saúde pública, mas também desenvolver tecnologias específicas que incorporem os medicamentos e suas consequências na administração dos Serviços de saúde.⁸

Desde o final da década de 90, a assistência farmacêutica (AF) foi oficialmente colocada na agenda do governo federal com a publicação da Política Nacional de Medicamentos para garantir a segurança, eficácia e qualidade dos medicamentos. Os menores custos possíveis, a promoção do seu uso racional e o acesso da população aos medicamentos essenciais eram prerrogativas de uma política pública abrangente. Também foram definidas as responsabilidades dos três entes federativos (União, Estados, Distrito Federal e Município), quanto a gestão conjunta e o financiamento dos programas da PNM.⁹

No entanto, a implementação descentralizada da AF, ao mesmo tempo em que promove o fortalecimento dos princípios do SUS, coloca enormes desafios para as lideranças estaduais e municipais na prevenção e promoção da saúde, especialmente levando em consideração as mudanças no novo modelo de gestão democrática. A descentralização exigiu a melhoria contínua e a busca de novas estratégias por parte dos gestores para promover a eficiência de suas ações e a consolidação e integração dos vínculos entre os serviços e a população.¹⁰

A Assistência Farmacêutica (AF) compreende atividades contínuas e integradas relacionadas ao uso de medicamentos para a proteção, promoção e recuperação da saúde. Dados os desafios colocados pela pandemia COVID-19, é importante compreender as capacidades e modalidades dos serviços farmacêuticos.¹¹

O uso racional de medicamentos com orientação do profissional habilitado, é fundamental para uma educação em saúde contínua, demonstrando em tempos de pandemia os riscos iminentes da automedicação. Os grandes desafios no contexto da

Covid-19, também inclui interagir com os pacientes durante a internação, seja em hospitais de campanha ou não. Nas farmácias hospitalares, esses profissionais têm trabalhado para compartilhar seus conhecimentos sobre medicamentos, vacinas e métodos de prevenção do COVID-19 para reduzir o pânico causado pela desinformação.¹¹

A necessidade de assistência farmacêutica vai além da prevenção e controle da pandemia, mas também está ligada à prestação de serviços às pessoas fornecendo informações básicas sobre a COVID-19, como os sinais e sintomas da doença e como evitá-la. Ou seja, orientações seguras quanto ao uso de máscaras e lavagem adequada das mãos e outros cuidados preventivos. Assim, é importante que os farmacêuticos assumam seu papel, além de suas atribuições técnicas e científicas, de educar a população sobre o uso correto de medicamentos e possíveis interações medicamentosas diante de tratamento da Covid-19 e assim, atender às necessidades e diretrizes dos pacientes.¹²

Tratamentos e os Medicamentos durante a Pandemia

Segundo definição da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), medicamento é aquele que contém em sua fórmula a presença do medicamento, geralmente em associação com excipientes farmacotécnicos, fabricados com fins profiláticos, paliativos ou curativos. Sabe-se que a automedicação continua um problema grave no âmbito da prática e cultura brasileira. Devido as informações excessivas e desencontradas sobre a eficácia de medicamentos na prevenção a Covid-19, a população corre riscos quanto a administração simultânea de múltiplos medicamentos, seja com os resultados dos efeitos colaterais que agravam o quadro clínico ou mesmo, resultando em pioras mais graves devido as interações medicamentosas levando o paciente até mesmo a morte.⁶

Os principais sintomas que acometem as pessoas com o novo coronavírus são: febre, tosse seca e falta de ar. Alguns casos também causam dores de cabeça, diarreia e mialgia. Via de regra, o tempo de incubação é de 2 a 14 dias. A transmissão ocorre entre as pessoas por meio de gotículas respiratórias e aerossóis, ao tossir ou espirrar, mas mesmo após a infecção há contaminação por objetos infectados. Quando tocado e aplicado no rosto, nariz ou boca. Cerca de 80% dos pacientes com Covid-19 se recuperam sem tratamento hospitalar; vistos como casos fáceis. No entanto, alguns desenvolvem a síndrome da angústia respiratória aguda (SARA), e estudos mostram que as complicações geralmente surgem ao lidar com um paciente que já tem uma doença crônica, como diabetes, hipertensão ou idade avançada.¹³

Percebe-se que houve uma explosão de casos em relação à procura de medicamentos para a prevenção e/ou tratamento da Covi-19. O histerismo coletivo devido a disseminação rápida e sem controle do novo coronavírus, e a incapacidade dos governos de oferecer segurança quanto a possibilidade de contágio, ocasionaram uma corrida desenfreada da população aos consumos de drogas sem comprovação científica ainda, e sem respaldo clínico e casos controles. Medicamentos prescritos pelos médicos, influenciados pela publicidade e/ou conhecimentos técnicos aos pacientes com sintomas menos grave, proporcionou uma disseminação de informações que fez aumentar o uso desenfreado de várias drogas sem controle sistemático.¹⁴

Os pacientes hospitalizados com Covid-19 diante de todo ineditismo no novo coronavírus, tem o tratamento questões desafiadoras em todas as partes do mundo. Neste contexto, os farmacêuticos são treinados no tratamento de doenças infecciosas e podem melhorar significativamente o acesso aos mesmos. Durante a pandemia, as farmácias costumam ser o primeiro contato de uma pessoa infectada com o sistema de saúde em busca de informações ou pistas sobre a doença. Também recentemente, a Federação Farmacêutica Internacional (FIP) publicou um guia com diretrizes para a preparação de farmácias e farmacêuticos, profissionais na vanguarda do combate a esta crise de saúde.¹²

O controle do medo coletivo e da falta de informação deve ser alcançado por meio da disseminação de informações confiáveis para que o pânico não se espalhe com a doença. Portanto, o farmacêutico deve continuar desempenhando seu papel na administração ininterrupta dos medicamentos, bem como na divulgação de informações, cuidados e orientações sobre a COVID-19 que possam ajudar a aliviar a pressão sobre o sistema de saúde.^{12,14}

Em tempos de pandemias, a maioria das ações e intervenções em combate a doença são empíricas e baseadas em resultados geralmente derivados apenas de experimentos *in vitro*, experiências pessoais científicas e estudos observacionais com metodologia nem sempre testadas exaustivamente. Assim, a tomada de decisão clínico-médica, deve ser guiada por uma abordagem racional e baseada em evidências, pode pressões políticas partidárias e/ou emocional.¹⁵

Nas epidemias do passado era comum uma tendência ao uso de medicamentos com base nos resultados de estudos pré-clínicos ou baseados em estudos observacionais com limitações importantes, como no caso do oseltamivir durante a epidemia de influenza A (H1N1) em 2009. Durante o surto do vírus Ebola em 2014, foram testadas diversas intervenções, incluindo CQ, HCQ, favipiravir, imunobiológicos e plasma convalescente, nenhum tendo sua efetividade ou segurança comprovada. Neste contexto destaca-se que ainda são necessários estudos clínicos com grupo controle em grande escala para comprovação da ação de medicamentos também divulgados maciçamente que é a cloroquina e hidroxicloroquina frente a COVID-19.¹⁵

Diante dessa realidade as pesquisas e a produção do novos medicamentos em momentos de crise a saúde tem acentuado crescimento, sendo acompanhado por grandes indústrias, laboratórios e autoridades governamentais de todo mundo. Todavia, vale destacar que a produção centralizada em alguns países economicamente viável, tem criado instabilidade de abastecimento e distribuição dos medicamentos para combater e tratar a Covid-19 devido aos fortes interesses quanto a aquisição desses medicamentos e também as prioridades de recebimento em tempo hábil e seguro para a população envolvida.⁷

A produção e disseminação de medicamentos que podem ajudar em tempos de pandemia, necessita uma atuação segura da AF, especialmente quanto a possível reação adversa a medicamento (RAM). As RAMs são definidas como reações prejudiciais e não intencionais que podem ocorrer em doses usadas em humanos para profilaxia, diagnóstico ou para modificar funções fisiológicas. Devido a esses efeitos colaterais potenciais, é extremamente importante desenvolver estratégias terapêuticas eficazes para interromper e racionalizar o uso de drogas,

especificamente em tempos de pandemia. O farmacêutico tem papel preponderante diante de grandes crises na saúde pública.⁶

Atuação do farmacêutico diante da pandemia do novo Coronavírus

Sabe-se que o farmacêutico detém o monopólio de todo o ciclo de um medicamento, desde a produção até a dispensação. A assistência farmacêutica continua a ser uma medida do desempenho dos profissionais de saúde. Em 2001, com a resolução nº. 357, o Conselho Federal de Farmácias definiu a assistência farmacêutica como: “o conjunto de medidas e serviços que proporcionam apoio holístico, promoção, proteção e restauração da saúde nas estruturas públicas e privadas de saúde do Brasil.”¹⁶

Um bom exemplo disso, refere-se ao serviço farmacêutico da Unidade Básica de Saúde (UBS) do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, pois, garante o acesso a medicamentos de alta qualidade e contribui para seu uso racional, de forma que o paciente seja o principal beneficiário. Como a oferta e a demanda por serviços farmacêuticos são amplas, é necessário conhecer o perfil do paciente para avaliação de risco ou para orientar o trabalho de gestão, planejamento e gerenciamento em saúde. Nos cuidados farmacêuticos a avaliação é feita por meio da observação do prontuário interno, dos tratamentos medicamentosos ou durante a dispensação, obtendo informações diretamente do paciente ou analisando a prescrição médica.¹⁷

No Sistema Único de Saúde (SUS), a atuação dos farmacêuticos nas UBS aumentou de forma significativa, principalmente após a criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) - uma estratégia inovadora dentro do SUS com o objetivo de promover ações multidisciplinares e interdisciplinares trabalho em unidades de saúde. Nessa perspectiva, ainda existem muitos obstáculos a serem superados para qualificar essa assistência, principalmente no que se refere ao desempenho clínico e à necessidade de integração dos serviços de gestão de medicamentos ao cuidado ao usuário.¹⁷

A assistência farmacêutica e os novos desafios diante da Covid-19

A Farmácia promove os múltiplos saberes ao farmacêutico, e não somente saberes técnico-científicos de áreas específicas, mas também de outras disciplinas como a antropologia, a sociologia e a comunicação ao paciente. O farmacêutico deve ter uma visão holística das pessoas. A atuação do farmacêutico no exercício da sua profissão deve centrar-se nas medidas preventivas de saúde com o objetivo de melhorar a saúde pública, otimizar a assistência farmacêutica e mudar os hábitos do indivíduo, da família e da comunidade em relação à medicina. Uma das atividades nesse sentido é facilitar a comunicação com os pacientes sobre o uso de medicamentos, fazer com que leiam a bula e, acima de tudo, garantir que entendam perfeitamente as indicações do seu tratamento.¹⁹

A saúde é determinada pelas condições sociais, econômicas, educacionais, políticas e ambientais e, portanto, extrapola a dimensão exclusivamente biológica. Manter a saúde não é apenas uma interferência nas doenças, trata-se principalmente, de criar condições nas quais os indivíduos tenham os meios para manter ou restaurar sua saúde. É imprescindível, portanto, que a ação farmacêutica não se limite ao

diagnóstico e tratamento da doença, mas influencie os determinantes sociais da saúde de forma intersetorial e interdisciplinar.¹⁹

A atuação farmacêutica tem um significado mais amplo do que a atenção à saúde e consiste em uma série de procedimentos dirigidos de forma coletiva ou individual aos usuários dos serviços de saúde, sendo assim, uma importante ferramenta complementar as medidas de saúde em tempos de pandemia.²⁰

Dentre os desafios nas intervenções farmacêuticas e diante da Covid-19 a literatura científica destaca a importância de se fornecer suporte clínico para os profissionais de saúde que estão na linha de frente. Além disso, para que os cuidados farmacêuticos tenham eficiência diante de tempos pandêmicos, o diálogo com outros especialistas é de sua importância para auxiliar na discussão de casos complexos e no acompanhamento de grupos especiais como o de gestantes, pacientes com insuficiência renal ou hepática, idosos, indivíduos com comorbidades dentre outros.¹¹

Considerações finais

A assistência farmacêutica durante a pandemia de Covid-19 teve que superar desafios em vários campos profissionais. Os farmacêuticos tiveram que se adaptar às diferentes condições de trabalho desta situação, seja devido ao medo de contágio, as desinformações e desencontros quanto à eficácia dos medicamentos e tratamentos sugeridos.

Neste período pandêmico o farmacêutico aumentou o interesse colaborar ao combate ao novo coronavírus. As atividades se intensificaram e adquiriram ainda mais importância na área social, que se tornou cada vez mais importante no contexto sócio-político.

É evidente que a adequação e orientação das intervenções de tratamento em meio à declarada pandemia de COVID-19, requer a melhor compreensão dos procedimentos a serem seguidos em uma situação tão complexa.

Assistência farmacêutica nas farmácias públicas e a adoção de medidas de prevenção do contágio em situação de emergência durante a pandemia tem sido o diferencial das intervenções do profissional em farmácia no âmbito dos cuidados da saúde da população.

A maior lacuna identificada no combate a pandemia e atuação dos profissionais farmacêuticos no enfrentamento do novo coronavírus, refere-se aos conhecimentos escassos da etiologia da doença da validade de fármacos ao combate incisivo para o tratamento dos pacientes com contágio da Covid-19.

Conclui-se que durante a pandemia da Covi-19 a assistência farmacêutica com um gerenciamento seguro e com o diálogo com equipes multidisciplinares, tem desenvolvido ações quanto ao acesso a todos os medicamentos considerados essenciais, avaliados a nova realidade pandêmica, constituindo assim um bem à saúde pública.

Referências

1. Amorim, M. B. C. et al. (2020). Aspectos farmacológicos, terapias propostas e cuidados farmacêuticos no contexto da COVID-19. *Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management*, 17 (2), p. 343-357.

2. INAFF – Instituto Nacional de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia, 2020. Disponível em: <http://www.inaff.org.br/impacto-da-pandemia-do-covid-19-na-assistencia-farmaceutica/>

Acesso em 30 de Maio de 2021.

3. CRFRS – Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul, 2020.

Disponível em:

<https://www.crf.rs.org.br/noticias/pandemia-fortalece-conceito-de-nova-farmacia-pos-covid>

Acesso em 01 de Junho de 2021.

4. Mafra RZ, Lasmar DJ, Rivas AA. O consumo de remédios caseiros durante a pandemia do Covid19 e a evidência da bioeconomia. Nota Técnica, Universidade Federal do Amazonas - UFAM, 2020.

5. Pretel, M. O direito constitucional da saúde e o dever do Estado de fornecer medicamentos e tratamentos. OAB Santo Anastácio, 2011. Disponível em:

<https://www.oabsp.org.br/subs/santoanastacio/institucional/artigos/O-direito-constitucional-da-saude-e-o-dever-do>

Acesso em 25 de junho de 2021.

6. Rubert, C., Deuschle, RAN, & Deuschle, V. cecilia KN (2021). Assistência farmacêutica durante a pandemia da covid-19: Revisão da literatura. *REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO*, 8 (1), 255–268. <https://doi.org/10.33053/revint.v8i1.316>

7. Melo, AC, Silva, AR, Sobreira-Da-Silva, MJ, Nascimento, RC, Fernandez-Llimos, F., Mendes, AM, ... Lima, EC (2020). Serviço de Farmácia Hospitalar: Pensando no tempo pós-pandemia. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, 11 (4), 539. <https://doi.org/10.30968/rbfhss.2020.114.0539>

8. Marques, Luciene Alves Moreira et al. Atenção farmacêutica e práticas integrativas e complementares no SUS: conhecimento e aceitação por parte da população São Joanense. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 2011.

9. Oliveira, LCF de, Assis, MMA, & Barboni, AR (2010). Assistência farmacêutica no sistema único de saúde: Da política nacional de medicamentos à atenção básica à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15 (supl 3), 3561–3567. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000900031>

10. Souza, GC de A., & Costa, I. do CC (2010). O SUS nos seus 20 anos: Reflexões num contexto de mudanças. *Saúde e Sociedade*, 19 (3), 509–517. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902010000300004>

11. Tritany RF, Tritany EF. Serviços Farmacêuticos no Enfrentamento à COVID-19: Uma Revisão Integrativa da Literatura. *Revista Saúde em Redes* (ISSN 2446-4813), v. 6, Supl. 2 (2020).
12. Cagnazzo TO, Chiari-Andréo BG. Covid – 19: Cuidados farmacêuticos durante a pandemia. *Revista Brasileira Multidisciplinar*, [S. I.], v. 23, n. 1, p. 161-178, 2020.
13. Silva LMCD, Araujo JL. Atuação do Farmacêutico clínico e comunitário frente a pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n.7, p.1-14, 2020.
14. Pinto LH, et al. O uso racional de medicamentos no Brasil dentro da assistência farmacêutica e suas implicações no presente. *Rev. Eletrônica de Farmácia*. Vol.XII (1), 27–43, 2015.
15. Falavigna M, et al. Diretrizes para o Tratamento Farmacológico da COVID-19. Consenso da Associação de Medicina Intensiva Brasileira, da Sociedade Brasileira de Infectologia e da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v.32, n.2, p. 1-74, 2020.
16. Angonesi, D., & Sevalho, G. (2010). Atenção Farmacêutica: Fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15 (supl 3), 3603–3614. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000900035>
17. Abreu, Rhavana Dutra da Silva et al. Assistência farmacêutica em unidades básicas de saúde: um foco no serviço farmacêutico, *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 9797-9911 jul./aug. 2020. ISSN 2595-6825.
18. Molina, LR, Hoffmann, JB, & Finkler, M. (2020). Ética e assistência farmacêutica na atenção básica: Desafios cotidianos. *Revista Bioética*, 28 (2), 365–375. <https://doi.org/10.1590/1983-80422020282398>
19. Zombini, Edson Vanderlei et al. Classe hospitalar: a articulação da saúde e educação como expressão da política de humanização do SUS. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 10 n. 1, p. 71-86, mar./jun.2012.
20. Soares, LS da S., Brito, ES de, & Galato, D. (2020). Percepções dos atores sociais sobre Assistência Farmacêutica na atenção primária: A lacuna do cuidado. *Saúde em Debate*, 44 (125), 411–426. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012510>